



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Escrita memorialística na França: autobiografia, história e tradução.
<b>Autor</b>	JEFFERSON JOSE PEREIRA FIGUEIREDO
<b>Orientador</b>	BEATRIZ CERISARA GIL

Partindo da noção de *retrato literário* dado por Bercegol (1994), pretende-se caracterizar como este procedimento foi empregado por François-René de Chateaubriand em *Memórias de Além-Túmulo*, dando um enfoque especial à forma com que o autor construiu tais retratos da personagem Napoleão. Tendo em vista que quase não há trabalhos com profundidade sobre o assunto, intentou-se, na medida do possível, esmiuçar o esforço feito pelo autor neste ponto específico. Bercegol caracteriza o retrato literário como uma descrição da personagem mais ou menos longa na narrativa, capaz de nos dar, senão um conjunto do modelo, ao menos informações precisas sobre os aspectos da sua personalidade e de seu físico, sendo que ela pode ser destacada do corpus sem interferir na narrativa. Para tanto, em um primeiro momento, partiu-se de algumas leituras para se chegar a uma melhor compreensão dos conceitos de memórias e autobiografia, Zanone (1996) e Lecarme (1999), sublinhando-se aqui a perspectiva memorialística utilizada pelo autor: o entremeio das memórias aristocráticas e do novo modelo romântico das *Confissões* de Rousseau. Além deste estudo, fez-se o esforço para se chegar à perspectiva utilizada por Chateaubriand ao escrever as suas Memórias – a do homem pertencente ao Estado monárquico, politicamente ativo neste e de intenções políticas tão grandiosas quanto às do próprio Bonaparte. Após serem coletados da obra vários retratos de Napoleão, chegou-se, num primeiro exame, à visão de Chateaubriand segundo a qual o eixo histórico está em deslocamento para um novo paradigma que tem por expoente máximo a figura de Bonaparte – mesmo que este ainda conserve traços do antigo paradigma histórico. Por fim, apresentam-se as seguintes conclusões – sendo estas parciais: Chateaubriand tentou traçar o perfil de N. Bonaparte, grande figura dessa mudança de paradigma, o qual viveu, assim como o próprio memorialista, um dos grandes momentos de transição da História – o do fim do *Ancien Régime* com a Revolução Francesa à queda definitiva dos Bourbons com Louis-Philippe, o rei burguês. O autor de *Memórias de Além-Túmulo* tratou Bonaparte como o homem-síntese do ciclo histórico que se fechava e de um novo que estaria por vir com a ascensão do terceiro estado e seus ideais republicanos.